

PINESC - INTEGRAÇÃO DE ACADÊMICOS COM A COMUNIDADE

A discussão contra elitização da prática médica e a inacessibilidade das grandes massas populacionais aos serviços de saúde, iniciou-se em 1978 com a Conferência de Alma Ata. No fim da década de 80, com a 8ª Conferência Nacional de Saúde em Brasília, discutiu-se um novo conceito de saúde, muito mais amplo sendo esta agora resultante de aspectos biopsicossociais. Na década de 90, após o movimento sanitário, ainda persistiram grandes diferenças na distribuição dos fatores determinantes das condições de saúde, no acesso e na qualidade dos serviços prestados à população além de uma prática médica impessoal, especialista, hospitalar e incoerente com o contexto social.

O Ministério da Educação propõe na suas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, que a educação médica deve ser baseada em uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Sendo capaz de atuar no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, visando à integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Assim, o Curso de Medicina da Uniderp-Anhangüera tem como método de ensino a Aprendizagem Baseada em Problemas, no qual o aluno é o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem e seu Projeto Pedagógico preconiza a inserção precoce do acadêmico na comunidade, junto aos serviços públicos de saúde.

Para tal, foi criado o módulo Programa Interinstitucional de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, PINESC, onde os acadêmicos são inseridos, entre o 1º e 8º semestre, em Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). O objetivo é integrá-los à atenção básica de saúde, para que conheçam o Programa de Saúde da Família, capacitando-os a conhecer e compreender o contexto social, econômico e cultural das pessoas e da comunidade, sua interação com os aspectos biológicos envolvidos na saúde e no processo de adoecimento das famílias, determinar o perfil sócio-econômico-cultural de uma comunidade, além de promover ações em saúde visando o bem estar da população.

O presente relato visa descrever a experiência de acadêmicas do sétimo semestre do curso de medicina inseridas em uma UBSF de Campo Grande-MS.

Através do cadastramento da microárea em que as acadêmicas estavam inseridas e acompanhamento do Agente Comunitário de Saúde (ACS) responsável foi possível o reconhecimento da área de abrangência da UBSF, de sua população e características epidemiológicas e sociais. Constatou-se que a população era predominantemente de adultos jovens, com grande número de gestantes e crianças, além de conhecer a precariedade de condições de saneamento básico e moradia, e baixa renda da população. Isto possibilitou uma melhor compreensão da realidade vivida pelos frequentadores da UBSF, bem como as dificuldades para adesão aos Programas e atendimentos oferecidos.

Através da experiência do cadastramento e posterior reflexão e discussão das acadêmicas em conjunto com a ESF foi possível estabelecer estratégias de ações prioritárias de promoção à saúde priorizando atender as necessidades desta população e suas peculiaridades.

Percebeu-se que as mulheres freqüentavam a UBSF, principalmente para acompanhamento de familiares, sendo que em sua maioria não participavam do Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PAISM). Visando aumentar a inserção neste, e a necessidade de cuidado integral a saúde destas, foram distribuídos convites para atividades quinzenais na UBSF. Estas, através de palestras interativas e discussões abordaram temas como a finalidade, método e importância do exame colpocitológico; auto-exames das mamas; saúde reprodutiva e violência contra a mulher; além de trabalhar o tema de auto-valorização feminina e seu papel na família e sociedade.

As acadêmicas presenciaram o atendimento pré-natal e puerpério, conhecendo o perfil das gestantes, sendo estas adolescentes ou jovens, com baixo nível de escolaridade e em sua maioria dependentes do companheiro ou família. Com intuito de ampliar o conhecimento a respeito sobre o binômio materno-fetal realizou-se um ciclo de palestras abordando temas como, importância da amamentação e sua técnica correta; relação sexual durante a gestação; cuidados com a alimentação; uso de medicação, álcool e outras drogas; tipos de parto, suas vantagens e desvantagens; planejamento familiar entre outros. Esta experiência foi relevante, sendo esta população escolhida como alvo de pesquisa para trabalho de conclusão de curso das acadêmicas.

A estratégia de saúde da família propõe a atuação da ESF em vários cenários da área abrangida pela UBSF. Entre eles está o Centro de Educação Infantil Pacaembu, onde se acompanhou o crescimento e desenvolvimento das crianças pela aferição de peso e estatura mensal destas, além de verificar os percentis de crescimento e a atualização do calendário vacinal. Também, houve a participação em campanhas de vacinação contra poliomielite e aplicação de atividades lúdicas, como teatros, leitura e vídeos sobre assuntos como higiene pessoal, boa postura, alimentação saudável e cuidados com o meio ambiente, visando promover a educação em saúde. Esta interação entre ESF e crianças possibilitou um melhor relacionamento entre estes e mudança da percepção infantil sobre o profissional de saúde.

A educação em saúde, através de palestras, está entre as estratégias de ações propostas nos Programas preconizados pelo Ministério da Saúde. Com o objetivo de atender esta demanda, as acadêmicas realizaram palestras para o público presente na sala de espera da UBSF. A escolha do tema decorreu da percepção das acadêmicas sobre as necessidades da população e temas discutidos na atualidade, como dengue, H1N1, vacinas e tabagismo, utilizando recursos áudio visuais e interação com o público para maior efetividade da ação.

Sob supervisão e orientação da médica responsável, as acadêmicas participaram e realizaram consultas médicas, visitas domiciliares, além de estarem presentes em outros setores de serviço da UBSF, como farmácia, sala de vacina e sala de pré-consulta, vivenciando a atuação da equipe multidisciplinar.

A reflexão da experiência vivenciada ao longo dos sete semestres em que as acadêmicas estiveram inseridas na mesma UBSF permitiu entender a importância de conhecer os fundamentos da atenção básica em saúde e seu funcionamento correlacionados com os objetivos do módulo PINESC, previamente à inserção das acadêmicas no cenário de atuação. Esta conclusão decorreu das dificuldades encontradas e baixo aproveitamento, principalmente no primeiro ano, pelo conhecimento teórico insuficiente e capacitação inadequada. Sugere-se a reformulação do plano de ensino do módulo PINESC, para que no primeiro semestre haja atividades teóricas visando suprir as deficiências encontradas.

Apesar das dificuldades iniciais conclui-se que a inserção das acadêmicas junto à comunidade estimulou o posicionamento crítico quanto às prioridades nas ações em saúde de acordo com o perfil da população, possibilitou o conhecimento do funcionamento do SUS, da UBSF e dos Programas de Saúde preconizados pelo Ministério da Saúde, além de iniciar a vivência da prática médica e possibilitar aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

Isto torna os acadêmicos melhor capacitados para atuação, após sua formação, nos diversos níveis de atenção a saúde, inclusive na atenção básica, propostos pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chaves: PINESC, Educação, Comunidade.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.